

Palocci defende política monetária e não vê exagero em juros

REUTERS
Rio

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, defendeu ontem a política monetária e argumentou que, se os juros fossem exagerados, a inflação estaria até abaixo da meta. "Dizem que o BC atua de forma excessivamente conservadora. Se o nosso BC fosse mais conservador do que deveria, as taxas de inflação estariam abaixo da meta", disse ao encerrar o VI Seminário Metas para Inflação promovido pelo Banco Central no Rio de Janeiro.

O ministro da Fazenda reconheceu, no entanto, que os juros no Brasil são mais elevados que os da maioria dos países emergentes de economia semelhante. "Podemos ver que não há nada mais polêmico no mundo econômico do que o controle do processo inflacionário", disse ele. "O debate é salutar e saudável, mas não podemos deixar de observar os resultados. Nos momentos de maior e menor dificuldade, o BC conseguiu resultados extraordinários."

O ministro prevê que a inflação medida pelo IPCA terá neste ano a menor taxa desde a mudança no regime cambial. O alvo perseguido pelo Banco Central é de 5,1% e a estimativa do mercado para o ano, contida no relatório Focus, está em 5,26%.

Palocci acrescentou que, devido ao acerto da política monetária e econômica nos últimos anos, o Brasil está perto de um país considerado "normal". "O que podemos hoje constatar é que o Brasil começa defini-

tivamente, no campo econômico, a ser um país normal, ser um país de economia arrumada. Olhando para frente, penso que o Brasil não terá apenas mais um ano ou dois de crescimento", afirmou.

"O Brasil entrou definitivamente numa trajetória de estabilidade, de crescimento de sua riqueza e distribuição de sua riqueza. Será um caminho difícil, sempre muito polêmico."

O ministro disse ainda que os dados disponíveis até o momento sugerem que o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre, que será divulgado

pelo IBGE hoje, será favorável. "Há expectativas boas. O conjunto de indicadores que já estão disponíveis hoje mostram que mais



Antonio Palocci

uma vez o movimento realizado pelo Banco Central neste último período recente, que foi cercado de uma sadia polêmica, mostrou seu acerto, sua correção e provocou os resultados esperados", afirmou.

"Isso nos permite olhar para frente com mais otimismo do que olhávamos há três, quatro, cinco meses." Apesar de defender a política monetária, Palocci reconheceu que a redução da relação dívida/PIB não terá neste ano o mesmo ritmo observado nos últimos anos – mas enfatizou que a trajetória continua sendo "claramente de queda". Palocci não conversou com jornalistas ao final de sua participação no seminário.